A IRONIA E O HUMOR COMO MANIFESTAÇÃO POLÍTICA NOS ESCRITOS DE LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO (1969–1970)

João Marcos Camargo de Moura
Universidade do Estado de Santa Catarina

Resumo

Coordenado pela pesquisa do Prof. Emerson Campos, “O Comunista Comeu o Jacaré!: Humor e Tempo Presente na obra de Luís Fernando Veríssimo (1953-2020)”, o seguinte resumo tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa da obra de Luís Fernando Veríssimo, e debruçar sobre a obra de Luís fernando Veríssimo, em suas produções em revistas, jornais, livros e demais escritos, a fim de trabalhar como Luís Fernando Veríssimo enquanto escritor e jornalista, manifestava-se durante o regime militar mediante a censura e ao aparato repressor, e como Luís Fernando Veríssimo escrevia e observava o cotidiano, política nacional e internacional, sobre o olhar irônico e bem humorado do mesmo, imbuindo-o de sua crítica, que a época, se encontrava limitada devida a censura vigente.

Palavras-chave: Humor, Ironia, Censura, Política nacional, Política Internacional, crítica, Cotidiano.

Introdução

publicadas no jornal Zero Hora, de Porto Alegre, entre 1969 e 1970, neste artigo, como fonte primária e princípio suleadores de pesquisa, serão contempladas as colunas analisadas que serão trabalhadas tem intituladas: “chá e simpatia” (1969), “Tchecoslováquia (1969), “Fato Novo” (1969), “Humanistas Iludidos I e II” (1969), “Um novo ritmo” (1969), “Coerência” (1970) e “Dois que se prezam” (1970). Todas as fontes trabalham primordialmente temas políticos da época, evocando figuras e críticas às formas de governo, bem como o contexto internacional de sua época. Assim também, promove através de sua linguagem voltada ao cotidiano, aproximar suas reflexões através do humor.

Desenvolvimento

Os materiais que serão trabalhados foram coletados via fotografia a partir do Acervo Luis Fernando Verissimo, presente na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), pelo professor Emerson, e apresenta uma série variada de fontes (algumas delas exclusivas) que contam com colunas em jornais, trechos de manuscritos, roteiros de esquetes para televisão e demais elementos pessoais do ilustre autor (premiações, fotografias, etc.). A partir desse trabalho inicial de coleta, o trabalho enquanto pesquisador se constituiu primariamente em levantar, sistematizar e analisar essas fontes, e no momento encontra-se em processo de catalogação para sua posterior inserção no Tropy, software que permite organizar, descrever e gerenciar fotografias de arquivos e documentos de pesquisa. A etapa seguinte prevê a criação de etiquetas e o registro de metadados para as crônicas e colunas, classificando-as por assuntos, temas sociais e personagens, bem como dados mais brutos como data e paginação, afim também de colocá-las em uma linha do tempo para aprimorar os resultados através de análise do contexto de criação do autor.

Uma questão levantada é como o teor de suas crônicas se apresenta mediante o contexto em que são publicadas. Em muitas dessas crônicas há uma crítica a censura e as formas de governança, e ao abordar o âmbito Internacional, se debruça sobre uma ironia e a utiliza como ferramenta para passar sua crítica em “Humanistas Iludidos” (1969) e “Dois que se Prezam” (1970), no qual esse aborda a questão da censura de forma direta, criticando-a, e também resgatando através de uma disputa por interesses econômicos, severas demonstrações da contradição que permeia o regime militar, e de forma curiosa, ao se autointitula “um analfabeto em economia”, aproxima o leitor da mesma condição que a si mesmo, e para além disso, é perceptível que seu foco com tal abordagem não é consolidar uma análise econômica de forma alguma, mas sim, comunicar-se com o leitor através da aproximação da insatisfação do leitor com o cenário político vigente. Algo também importante de se destacar, é que como se trata de um contexto político onde a censura era algo recente, é possível observar como ainda o escritor trabalha de temas mais duros com mais densidade de ideias, ainda colocando muito de suas características na escrita.

Algo também interessante de se comentar, é como em temas mais voltados a política nacional e internacional, apesar de sua ironia e bom humor característicos ecoarem, ocorre uma solenidade e seriedade maior quanto a abordagem dos temas. Em “Tchecoslováquia”, “Fato novo” e “Chá e Simpatia” (1969) Veríssimo aborda movimentações internacionais diversas, como o encontro dos Partidos Comunistas em Moscou em 1969, os eventos da invasão a tchecoslovaquia pela união soviética, e sobre as relações entre os Estados Unidos e suas intervenções na américa latina, todas elas imbuídas de um humor ácido, que ao mesmo tempo que aparenta criticar os blocos capitalistas e socialistas durante a Guerra fria, utiliza-se de uma ironia para conseguir emplacar seus escritos em um período de repressão política em seu auge, um ano após a vigência do AI-5, bem como aproximar o leitor de temática de amplo conhecimento popular.

Considerações finais

Até determinado momento, a análise das colunas de Luís Fernando Veríssimo publicadas no jornal Zero Hora implica no uso de humor tanto como escolha estética de apresentação, mas também como uma ferramenta mobilizada pelo autor para questionar seu contexto político local e extraterritorial, traçar comparativos sagazes, e servir como ferramenta de estímulo aos seus leitores, convidando-os ao pensamento crítico. Bem como também, por tratar de temas contemporâneos a sua época, dialoga com o popular, tal qual se articula com a dimensão acessível do humor e da crônica no cotidiano, e também evidencia a potência de sua escrita articulando-as com temas de amplo interesse social e as crises que manifestam no seu tempo. Nesse sentido, evidencia-se a relevância da literatura e do humor enquanto fontes de investigação para os historiadores, especialmente no campo da História do Tempo Presente.

Referências:

SALIBA, Elias Thomé. História cultural do humor: balanço provisório e perspectivas de pesquisas. Revista de História, São Paulo, n. 176, p. 1-39, 2017.

VERISSIMO, Luis Fernando. “chá e simpatia” (20 jul. 1969), “Tchecoslováquia" (28 ago. 1969), “Fato Novo” (22 Out. 1969), “Humanistas Iludidos I” (13 Mai. 1969), “Humanistas Iludidos II” (14 Mai. 1969), “Um novo ritmo” (30 jun. 1969), “Coerência” (9 Abr. 1970), “Dois que se Prezam” (11 Mar. 1970). *Zero Hora*, Porto Alegre.